

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA NAS AULAS DE LP¹

COMIC BOOKS AS A DIDACTIC RESOURCE FOR THE LITERARY LITERACY OF STUDENTS WITH DYSLEXIA IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES.

Alkimary Jacilene de Souza Lima²

Otávia Pinheiro Pedrosa Fernandes³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como histórias em quadrinhos (HQs) podem ser utilizadas como ferramenta didática para o letramento literário de alunos com dislexia, em um contexto de educação inclusiva. Para isso, como ponto de partida vamos conceituar a Dislexia e os impactos educacionais e o compêndio legislativo que ampara os disléxicos no âmbito educacional. Em seguida trazemos os conceitos de letramento, multiletramentos e multimodalidades de como também discorreremos sobre a historicidade dos quadrinhos. Na sequência fizemos a análise das HQs “Uma Professora Muito Maluquinha” de Ziraldo e “O Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos” de Gil Vicente, Ilustrado por Laudo Ferreira. A que as HQs, por sua estrutura, com seus recursos multimodais e multisemióticos, oferecem uma abordagem acessível e envolvente, promovendo a compreensão e o engajamento de alunos com transtornos específicos da aprendizagem em suas práticas de leitura.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Letramento literário; Dislexia; Educação inclusiva; Multimodalidade

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras Português – Licenciatura, apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português.

² Graduanda de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal de Pernambuco.

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Orientadora deste trabalho.

ABSTRACT

This article is to analyze how comics can be used as a didactic tool for the literacy of students with dyslexia, in a context of inclusive education. As a starting point, we conceptualize dyslexia and its educational impacts, as well as the legislative compendium that supports dyslexics in the educational sphere. We then introduced the concepts of literacy, multiliteracies and multimodalities, as well as discussing the historicity of comics. We then analyzed the comics “Uma Professora Muito Maluquinha” by Ziraldo and “O Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos” by Gil Vicente, illustrated by Laudo Ferreira. We found that the comics, due to their structure, with their multimodal and multisemiotic resources, offer an accessible and engaging approach, promoting the comprehension and engagement of students with specific learning disorders in their reading practices.

Keywords: Comics; Literary literacy; Dyslexia; Inclusive education; Multimodality

1 INTRODUÇÃO

Para alguns estudantes, a trajetória escolar segue um desenvolvimento contínuo, no qual suas habilidades acadêmicas progridem naturalmente, refletindo um desempenho alinhado aos métodos de ensino tradicionais. Para esses alunos, aprender da forma como a escola ensina é um processo natural. No entanto, isso não ocorre para todos. A educação de alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem, nesse grupo inclui-se os disléxicos, coloca à prova os métodos pedagógicos e as propostas curriculares atuais.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) existe de 5% a 17% de alunos disléxicos em todo o mundo. Pessoas com dislexia apresentam um funcionamento peculiar do cérebro para os processamentos linguísticos relacionados à leitura (Brasil, 2006). Segundo o DSM-5, a Dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, que possui como características, dentre outras dificuldades, a leitura lenta e com esforço das palavras e dificuldade para compreender o que é lido (American Psychiatric Association, 2014).

O presente trabalho busca defender que histórias em quadrinhos (doravante HQs) podem ser utilizadas como ferramenta didática para o letramento literário de alunos com dislexia, uma vez que o gênero textual HQ dispõe de vários recursos semióticos na sua produção

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e consistirá em uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos de Cirne (1970), Cagnin (1975), Luyten (1987), Vergueiro (2009), Rojo (2009) e Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014) que perpassam sobre a estrutura do gênero HQ, que combina diferentes modos de linguagem para promover a compreensão e o engajamento dos leitores.

Em um primeiro momento iremos conceituar a Dislexia e os impactos educacionais em alunos com esse transtorno e discorrer sobre as leis que amparam os disléxicos no âmbito educacional. Na sequência iremos, analisar recortes de 02 HQs escolhidas por estarem presentes nos últimos Guias PNLD Literário para ensino fundamental séries finais para o ensino médio, dos anos de 2020 e 2021 respectivamente, escolhidas por seu potencial educativo e por serem adequadas para abordar questões de letramento literário entre alunos com dislexia, integrando diferentes modos de linguagem que facilitam a compreensão textual e ao final expondo como as HQs podem ser utilizadas como recurso didático para o letramento literário de alunos disléxicos, considerando seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos à luz da educação inclusiva.

O tema da inclusão no âmbito educacional tem sido amplamente debatido na contemporaneidade e esta pesquisa pode desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade da educação inclusiva, na formação de leitores críticos e criativos, e na valorização das HQs como um recurso adaptável para abordar diversas temáticas. Nesse cenário, as HQs, com seus recursos multimodais combinando texto, imagem e elementos gráficos emergem como uma estratégia eficaz para facilitar o processo de letramento literário desses estudantes.

O conceito de letramento passou por uma evolução significativa ao longo do tempo. Inicialmente, estava associado apenas à capacidade de ler e escrever, limitado ao domínio técnico da linguagem escrita. Segundo Soares (2004), o letramento se expandiu para além do aprendizado técnico, englobando as práticas sociais de leitura e escrita que se manifestam no cotidiano.

No contexto das teorias contemporâneas, Rojo (2009) desenvolve o conceito de multiletramentos, que envolve a multiplicidade cultural e a semiótica

dos textos que utilizam vários modos de comunicação, como linguagens visuais, auditivas e digitais. Essa abordagem é fundamental para compreender a importância de utilizar HQs como recurso didático, visto que sua estrutura combina diferentes modos de comunicação.

Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014) contribuem para essa discussão ao explorar a multimodalidade presente nos textos, destacando que

[...] trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes (Dionisio; Vasconcelos; Souza 2014, p. 41).

Nesse sentido a integração de diferentes modos é essencial para a construção de significados complexos e para uma leitura mais intuitiva e dinâmica. Essa perspectiva é particularmente relevante para alunos com dislexia, que podem se beneficiar do suporte visual oferecido pelas HQs para superar as dificuldades de decodificação de palavras.

Reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas eficazes para minimizar os impactos da dislexia, especialmente o risco de fracasso escolar, Rodrigues e Ciasca (2016) destacam que a intervenção pode incluir estratégias de ensino que visem a aprimorar o processamento fonológico e a compreensão leitora. Nesse contexto é importante que o “profissional da educação adote uma nova postura em relação ao processo ensino-aprendizagem das crianças com dificuldades da leitura e escrita, secundárias (ou não) à dislexia” (Rodrigues; Ciasca, 2016, p. 87). Neste cenário, a adoção de HQs no ambiente escolar se alinha diretamente a essa necessidade, oferecendo uma abordagem que integra elementos visuais e textuais para facilitar o aprendizado.

Nesse contexto, as HQs se apresentam como uma forma acessível e envolvente de engajar alunos com dificuldades de leitura, como os disléxicos, integrando múltiplos modos de linguagem que facilitam a compreensão de obras literárias e despertam o interesse do leitor. Assim, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Como as histórias em quadrinhos podem contribuir para o letramento literário de alunos com dislexia?

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como metodologia recorreremos à revisão exploratória e descritiva da literatura aplicada, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental a uma pesquisa de natureza básica, que, conforme argumentado por Godoy (1995), requer um pensamento crítico e a habilidade para analisar, sintetizar e avaliar informações, uma vez que gera conhecimento focando na melhoria de teorias científicas já existentes.

Iniciamos essa pesquisa abordando sobre Dislexia e os impactos educacionais com ênfase na leitura em alunos com esse transtorno e nas leis que amparam o dislético. A pesquisa foi estruturada a partir de revisão bibliográfica sobre o tema proposto. As fontes de busca foram artigos disponibilizados na íntegra em meio digital por Universidades Federais e Estaduais Nacionais e Internacionais, Organizações Não-Governamentais (ONGs) de amparo ao Dislético e artigos indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tendo como palavras-chave de busca: dislexia; dificuldades de aprendizagens específicas e educação inclusiva com o booleano *AND*, com recorte temporal de 2014 a 2024.

Na sequência discorreremos sobre os conceitos de letramento de Soares (2004), de letramento literário conforme discutido por Cosson (2014), de multiletramentos conforme desenvolvido por Rojo (2009), e de multimodalidade conforme explorado por Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014).

Logo após traremos à discussão a trajetória histórica e o papel social do gênero HQ com a finalidade de promover uma reflexão sobre sua importância no contexto educacional, para em seguida analisarmos duas HQs em seus aspectos multimodais fazendo uma reflexão sobre sua relevância como uma alternativa para promover o desenvolvimento do letramento literário em estudantes disléxicos.

As HQs selecionadas do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que com a edição do Decreto nº 9.099, de 18//07/2017 foi unificado ao PNLD que passou a se chamar Programa Nacional do Livro e do Material Didático, foram escolhidas devido ao seu potencial educativo e à sua adequação para abordar questões de letramento literário entre alunos com dislexia, que serão “As Aventuras da Professora Maluquinha em Quadrinhos”, escrita e ilustrada por Ziraldo, e “Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos” de Gil Vicente, adaptado

pelo quadrinista Laudo Ferreira em parceria com Omar Viñole, e essas escolhas se deram por essas HQs estarem presentes nos últimos Guias PNLD Literário para ensino fundamental séries finais e para o ensino médio, dos anos de 2020 e 2021 respectivamente, mostrando com isso que elas podem ser utilizadas para diferentes faixas etárias dentro do ensino básico.

As análises consideraram os elementos multimodais presentes nas histórias em quadrinhos e como esses elementos podem facilitar o entendimento e o engajamento dos alunos. As HQs serão examinadas em termos de iconografia, uso de cores, disposição dos quadros e a interação entre texto e imagem, seguindo a abordagem semiótica proposta por Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014) e os conceitos de multiletramentos de Rojo (2009).

2.1 A Dislexia e as Leis que amparam os disléxicos

Pessoas com dislexia apresentam um funcionamento peculiar do cérebro para os processamentos linguísticos relacionados à leitura (Brasil, 2006). Segundo o DSM-5, a dislexia é considerada um transtorno específico de aprendizagem (TEA) de origem neurobiológica, que possui como características, dentre outras dificuldades, a leitura lenta e com esforço das palavras e dificuldade para compreender o que é lido (American Psychiatric Association, 2014).

A dislexia, identificada pelo DSM-5 como um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEA) (American Psychiatric Association, 2014), traz como característica nos indivíduos com esse transtorno, dificuldades persistentes na leitura e na escrita, afetando a aquisição do letramento literário dos alunos. A dislexia é um transtorno de aprendizagem com origem neurobiológica, que se manifesta por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente de palavras, além de problemas com ortografia e decodificação. Segundo a ABD (c2024), geralmente essas dificuldades resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem, algo que se revela inesperado em relação a outras habilidades cognitivas e ao ensino eficaz oferecido em sala de aula. Consequências secundárias podem incluir problemas na compreensão da leitura e menor exposição à leitura, o que pode limitar o crescimento do vocabulário e do conhecimento prévio. (Definição adotada pela IDA - International Dyslexia Association, em 2002).

Existe um importante compêndio legislativo eficiente que ampara a inclusão de alunos com necessidades especiais e que também podem ser utilizadas em favor dos Disléxicos. O documento basilar, ou seja, aquele que fundamenta e orienta todas as demais normas regulamentadoras do Brasil é a Constituição Federal (1988) e em seu Art. 205 assegura que:

[...] A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Seguindo nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases Educacional Nacional (Lei 9.394/96) garante uma educação de qualidade, proporcionando acesso igualitário para todos os brasileiros. Dela vale destacar alguns artigos:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.[...] Art. 24 [...] V [...] a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. (Brasil, 1996)

Esclarecendo sobre a quem estas normativas devem atender, e deixando claro que não é exclusiva de pessoas com deficiência, o Ministério da Educação (2003) fala que:

A expressão **necessidades educacional especiais** (g.n) pode ser utilizada para referir-se a crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associada, portanto, a dificuldades de aprendizagem, não necessariamente vinculada à deficiência(s). (Brasil, 2003, p. 27)

Em conformidade com as leis já citadas, encontramos também a Nota Técnica nº 4/2014 do MEC que retira a exigência de diagnóstico clínico (laudo médico) dos estudantes para que eles tenham o atendimento de suas especificidades educacionais garantidos; a Declaração de Salamanca que

ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, objetivando a garantia de uma escolarização bem-sucedida para todas as crianças, independentemente de quais sejam suas dificuldades; as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que tem como princípios ser equitativa, inclusiva e com aprendizado ao Longo da Vida; o Decreto Legislativo nº 186/2008 que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007 e o Decreto nº 6.949/2009 que o promulgou; a Resolução nº 4/2009 do Conselho Nacional de Educação que institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

A mais recente Lei Federal de nº 14.254/2021, assume uma relevância ímpar ao estabelecer diretrizes específicas para a promoção da igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas características, habilidades ou condições individuais e trata da educação e do apoio a indivíduos com dislexia. Esta foi a primeira lei a incluir o termo 'dislexia' em seu texto, e além de oferecer orientações específicas dentro do contexto educacional, estabelece a obrigatoriedade da capacitação de professores da Educação Básica para identificar, entender e apoiar alunos com o transtorno. Além disso, prevê a criação de programas de capacitação específicos para educadores nesse contexto e representa um passo significativo na legislação brasileira, viabilizando dessa forma o acompanhamento específico para alunos disléxicos direcionado à sua dificuldade conforme o artigo 3º:

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.(Brasil, 2021).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº 8.069, 1990) também faz parte dessa bibliografia que ampara o educando com dificuldades específicas da aprendizagem, incluindo-se aí, o disléxico.

2.2 Importância da Inclusão

Freire (1989) enfatiza a importância da inclusão e do respeito à diversidade no processo educacional. Ele sugere que o ato de ler deve ser uma prática crítica que transforma a percepção do mundo. Para alunos com dislexia, a inclusão é essencial não apenas na presença física na sala de aula, mas também na oferta de recursos que atendam suas necessidades específicas.

Segundo Rafagnin, Rodrigues e Kosloski (2020):

em um ensino inclusivo fazem-se necessárias adaptações curriculares (de objetivos, procedimentos, de metodologias, de materiais etc.), em sala de aula regular, a depender de cada caso, para alunos com NEEs⁴, sejam portadores de laudos médicos ou não. Para atender às NEEs de alunos com dislexia, são necessárias algumas adaptações curriculares, principalmente em estratégias de ensino, em procedimentos e em avaliações. Para o aluno disléxico, adaptações curriculares de pequeno porte são as mais indicadas, viabilizando seu processo de ensino-aprendizagem e envolvendo modificações que são de responsabilidade do professor de sala de aula regular, se possível com ajuda de um professor de reforço ou auxiliar. (Rafagnin; Rodrigues; Kosloski, 2020. p. 29).

Nesse sentido, a inclusão de HQs nas práticas pedagógicas permite que alunos com dificuldades de leitura se engajem de maneira mais ativa no processo de aprendizagem, utilizando suas habilidades visuais e contextuais para compreender a narrativa.

2.3 Letramento, Multiletramentos e Letramento Literário

A evolução do conceito de letramento é um aspecto central na educação contemporânea. Soares (2004) argumenta que o letramento não se limita à habilidade de ler e escrever, mas envolve a prática social de interpretar e fazer uso da leitura e escrita em contextos diversos e destaca que o conceito de letramento evoluiu ao longo dos últimos vinte anos em um movimento que a autora descreve como uma "progressiva invenção" da palavra e do conceito de letramento, ao mesmo tempo em que ocorre uma "desinvenção" da alfabetização. Essa evolução reflete uma mudança na compreensão e na importância atribuída ao letramento em relação à alfabetização, especialmente

⁴ Necessidades Educativas Especiais.

no contexto brasileiro. O Letrar ocorre no mundo contemporâneo dentro de uma multimodalidade ou multissemiose, exigindo capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar (Rojo, 2022).

O termo multiletramento, segundo Rojo (2009, 2022) diz respeito à multiplicidade cultural das populações e à multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica. Os estudos de multiletramentos remetem à discussão de pesquisadores de três países: Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália, reunidos na cidade americana Nova Londres, no final da década de 1990, para discussão de problemas do ensino-aprendizagem de linguagens. Essa movimentação, pode ser significada como um gesto de retomada da continuidade investigativa no sentido de superarmos o debilitado letramento escolar, que investia apenas em habilidades de leitura e escrita em um caráter de instrumentalização. Para o grupo de Nova Londres, as formas de interação trazidas pelas novas tecnologias e a pluralidade cultural de seus estudantes, convocam a escola a repensar o seu currículo, tornando-o sensível a diversidades de linguagens e visões de mundo que a cercam. Parte daí a ideia de multi agregada a noção de letramentos. Essa ampliação do conceito é vital, especialmente quando se considera o papel das HQs na educação inclusiva.

Rojo (2009, 2022) propõe o conceito de multiletramentos, que aborda a multiplicidade cultural e semiótica dos textos. Esse conceito enfatiza a importância de compreender textos que não são apenas verbais, mas que também incluem elementos visuais, sonoros e digitais, criando uma experiência de leitura mais rica e diversificada.

Cosson (2014), corroborando com Soares (2004), entende o letramento como um processo que vai além da habilidade de ler e escrever, envolvendo a apropriação da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas, bem como a capacidade de interpretar e produzir textos em diferentes contextos. Nesse sentido, o autor apresenta o conceito de "letramento literário", que se refere à habilidade de ler, interpretar e produzir textos literários de maneira crítica e reflexiva. Essa prática não se limita à leitura de obras literárias, mas abrange a construção de significados e a interação entre o texto, o leitor e a sociedade. Isso implica que a prática de leitura deve ser significativa e não apenas uma atividade

mecânica de decodificação, defendendo a importância de incluir uma variedade de manifestações literárias no ensino, não se limitando ao cânone tradicional.

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (Cosson, 2014. p. 47)

Nessa perspectiva, as HQs, como uma forma de literatura visual, oferecem uma alternativa rica e acessível, podendo ser utilizadas como ferramentas pedagógicas inclusivas para desenvolver habilidades de leitura crítica, pois exigem que os alunos interpretem não apenas o texto, mas também as imagens e a relação entre ambos. Isso promove um encontro pessoal com o texto e estimula a construção de significados.

2.4 Multimodalidade e Ensino

Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014) discutem a multimodalidade como uma característica essencial no texto. Nesse sentido, a combinação de texto e imagem na HQ não apenas enriquece a narrativa, mas também facilita a compreensão para aqueles que podem ter dificuldades com a leitura linear. Isso é especialmente relevante no contexto da dislexia, onde o suporte visual ajuda a criar conexões mais intuitivas entre as palavras e os significados. Rodrigues e Ciasca (2016) reforçam a ideia de que estratégias pedagógicas que incluem recursos visuais e interativos são fundamentais para atender às necessidades de alunos com dislexia, permitindo que eles participem mais ativamente de sua educação.

3 A TRAJETÓRIA DAS HQS NA EDUCAÇÃO

Na história da humanidade, nada é estanque e engessado. Não é raro vermos métodos e teorias serem suprimidos em detrimento de outros, mais atualizados, em conformidade com a época e com o avanço dos estudos. Com os quadrinhos, não foi diferente. Por muito tempo, o gênero foi marginalizado. Segundo Cirne (1970, p. 9): “Durante muito tempo as histórias em quadrinhos foram tidas e havidas como uma subliteratura prejudicial ao desenvolvimento

intelectual das crianças”. Sociólogos, inclusive, os acusavam de serem um dos principais fatores da criminalidade entre os jovens.

Apesar dessa sua força e ímpeto de comunicação, **o quadrinho tem sofrido muito em matéria de desprestígio por parte de intelectuais e educadores do próprio mundo ocidental** (g.n). Essa condição de subproduto de cultura que acompanha as HQ está em função da estrutura industrial de grande escala, envolvendo interesses econômicos que podem acabar, realmente, de comprometer o relacionamento mais dinâmico com a cultura (Luyten, 1987, p. 8)

Essa visão difundida no pós-guerra foi, aos poucos, perdendo força e credibilidade e uma nova base metodológica de estudos culturais conseguiu analisar a sua trajetória crítica, questionando-os a partir da relação entre a reprodução técnica e o consumo em massa, que gerariam novas posições estético-informativas para a obra de arte.

Segundo Vergueiro e Ramos (2009), essa realidade começou a mudar de forma categórica com a chegada da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em 1996 onde já mostrava a necessidade de outras linguagens e manifestações para o ensino básico. No ano seguinte à promulgação da LDB, em 1997, as HQs poderiam ser oficialmente trabalhadas em sala de aula. Nesse momento, elas passaram a ser percebidas pela sociedade não apenas como leitura destinada exclusivamente às crianças, mas sim como uma forma de entretenimento e veículo de conhecimento capaz de alcançar diversas audiências e faixas etárias. Aos poucos, deixaram de ser encaradas com conotações negativas ou preconceituosas, “inclusive nas áreas pedagógica e acadêmica” (Vergueiro; Ramos, 2009, p. 08).

A inserção de histórias em quadrinhos no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) em 2006, que levou os quadrinhos para dentro das bibliotecas escolares, representou um marco significativo no reconhecimento do valor educacional das HQs como ferramentas para promover a leitura, a diversidade literária e o desenvolvimento dos alunos nas escolas públicas do Brasil. Segundo o MEC:

A leitura de obras em quadrinhos demanda um processo bastante complexo por parte do leitor: texto, imagens, balões, ordem das tiras, onomatopeias, que contribuem significativamente para a independência do leitor na interpretação dos textos lidos. Além disso,

o universo dos quadrinhos faz parte das experiências cotidianas dos alunos. É uma linguagem reconhecida bem antes de a criança passar pelo processo de alfabetização. (Brasil, c2018)

Bari (2008), afirma que as histórias em quadrinhos, com sua capacidade de transmitir conteúdos complexos de forma acessível, também contribuem para o amadurecimento da conexão emocional entre o leitor e sua experiência de leitura. Ao incorporar o gênero HQ no letramento literário dos educandos, enriquecemos as práticas pedagógicas essenciais, proporcionando uma linguagem artística que facilita o desenvolvimento da expressão e aumenta a confiança desses alunos ao se envolverem com uma mídia familiar e próxima delas.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de habilidades de Língua Portuguesa dos 6º e 7º anos é possível verificar que é estimulado a leitura do gênero quadrinhos na sala de aula.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – , romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2017. p. 167).

Orientação que também é encontrada no Currículo do Ensino Fundamental de Pernambuco (2018).

4 ANALISANDO AS HQS

De acordo com Cirne (1970), Cagnin (1975), Luyten (1987) e Vergueiro (2009) a composição de uma HQ é marcada por diversos elementos que trabalham juntos para criar uma narrativa visual. Alguns dos principais elementos que o compõem são os quadros (ou painéis), imagens, balões de diálogo, onomatopeias, texto de narração, ritmo visual, cores e sombras. Esses elementos, quando combinados, criam uma experiência narrativa única que é característica das HQs, permitindo que eles transmitam histórias de maneira

visual e textual simultaneamente. “Trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes” (Dionisio; Vasconcelos; Souza, 2014, p. 41).

4.1 Uma Professora Muito Maluquinha – Ziraldo (2010)

Na HQ de Ziraldo, essa combinação de elementos é utilizada de forma vibrante e dinâmica para atrair e manter a atenção dos leitores como podemos verificar na figura 1:

Figura 1 – paleta de cores



Fonte: Ziraldo (2010)⁵

Ziraldo faz uso de uma paleta de cores brilhantes e contrastantes que ajudam a destacar as ações e as expressões dos personagens. As cores vivas não apenas capturam a atenção dos leitores, mas também facilitam a diferenciação entre os personagens e suas emoções, o que é essencial para os alunos disléxicos. Esse uso inteligente das cores cria um ambiente visual que guia o olhar do leitor de maneira intuitiva, reforçando a compreensão da história.

Figura 2 – Texto e imagem

⁵ PINTO, Ziraldo Alves. As aventuras da Professora maluquinha em quadrinhos. São Paulo - SP: Editora Globo, 2010. p.33)



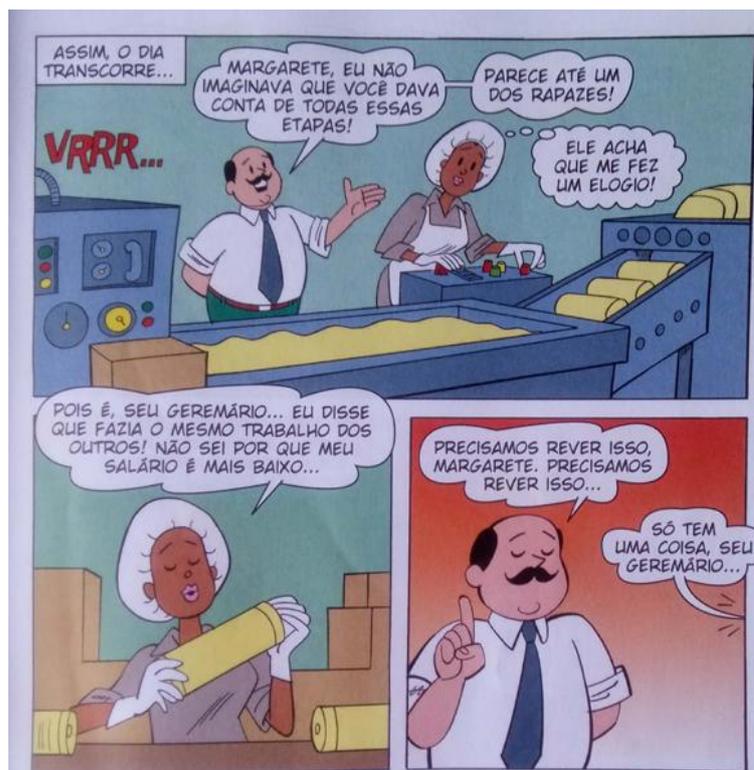
Fonte: Ziraldo (2010)⁶

A relação entre texto e imagem é um componente crucial em HQs e é particularmente bem desenvolvida em "As Aventuras da Professora Maluquinha" conforme podemos observar na figura 2. Enquanto o texto em balões de fala é utilizado para expressar diálogos e pensamentos, as imagens fornecem contexto visual que complementa e amplifica o significado das palavras. Ao longo de toda a HQ os diálogos são rápidos, engraçados e frequentemente intercalados com expressões visuais que reforçam o humor da cena. A forma e o tamanho dos balões de fala também variam para indicar emoções como surpresa, alegria ou frustração, facilitando a interpretação para alunos que têm dificuldades de leitura.

Na figura 2 também podemos verificar que as onomatopeias desempenham um papel importante ao adicionar uma camada sonora à narrativa. É um "outro elemento que se liga diretamente à cena representada[...] Elas ajudam a intensificar a ação e o ritmo da história, tornando-a mais envolvente para os leitores" (Cagnin, 1975, p. 261). Essa técnica é particularmente útil para alunos disléxicos, pois permite que eles associem sons a eventos visuais, criando uma experiência de leitura mais sensorial e interativa.

Figura 3 – Estrutura narrativa, visual e ritmo

⁶ PINTO, Ziraldo Alves. As aventuras da Professora maluquinha em quadrinhos. São Paulo - SP: Editora Globo, 2010. p.96)



Fonte: Ziraldo (2010)⁷

A estrutura narrativa da HQ de Ziraldo é dinâmica e flexível, permitindo que a história seja contada de maneira fluida e intuitiva. Como demonstrado na figura 3, os quadros são dispostos de forma que guiam o leitor através da narrativa sem exigir uma leitura linear e rígida. O autor utiliza uma variedade de tamanhos e formas de quadros para criar um ritmo de leitura que alterna entre momentos de alta energia e pausas reflexivas. Essa técnica é eficaz para manter o engajamento dos alunos e permite que os leitores processem a informação em seu próprio ritmo, pois, dentre as várias adaptações recomendadas para o contexto da sala de aula direcionada aos alunos com dislexia, estão: reduzir a quantidade do texto a ser lido e combinar informação verbal e visual (Rodrigues e Ciasca, 2016. p. 94-95). Essa flexibilidade é essencial, pois oferece uma maneira menos estressante do educando com dislexia interagir com o texto.

A análise de "As Aventuras da Professora Maluquinha", que no Guia PNLD é direcionado aos alunos do fundamental séries finais, destaca como essa HQ utiliza uma combinação eficaz de elementos visuais, textuais e narrativos para criar uma experiência de leitura inclusiva e acessível. A abordagem leve,

⁷ PINTO, Ziraldo Alves. As aventuras da Professora maluquinha em quadrinhos. São Paulo - SP: Editora Globo, 2010. p.23)

divertida e colorida da história, aliada às técnicas multimodais⁸, torna a HQ uma ferramenta poderosa para o letramento literário de alunos com dislexia.

4.2 O Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos – Gil Vicente Ilustrado por Laudo Ferreira; cores de Omar Viñole. (2021)

Figura 4



Fonte: O Auto da Barca do Inferno em quadrinhos (2021)⁹

⁸ O que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos para criar sentidos. Ou seja, o que faz com que um signo seja multimodal são as escolhas e as possibilidades de arranjos estabelecidas com outros signos que fazemos para criar sentidos, com os mesmos, quais as articulações criadas por eles em suas produções textuais (Dionísio; Vasconcelos; Souza, 2014. p.42)

⁹ VICENTE, Gil. Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos: Livro do Aluno. Ilustrado por Laudo Ferreira; cores de Omar Viñole. São Paulo: Peirópolis, 2021. p.8)

Em contraste a HQ anterior, "O Auto da Barca do Inferno" que no Guia do PNLD é voltada para o público do Ensino Médio, traz uma narrativa mais densa, com uma temática moral e filosófica. A HQ adapta uma obra clássica de Gil Vicente, tratando de temas como pecado, julgamento e moralidade, utilizando o mesmo tom crítico e satírico do livro original e mantendo a linguagem de 1517. A complexidade das ideias e o humor irônico exigem uma leitura mais madura e reflexiva, o que não dificulta a leitura para o aluno disléxico, uma vez que o prejuízo que acompanha o indivíduo com esse transtorno específico da aprendizagem de forma substancial é nas suas habilidades de leitura e escrita, não por déficits intelectuais ou sensoriais (Instituto ABCD, c2021).

Os traços dos personagens são mais realistas em comparação à HQ de Ziraldo. As expressões são mais contidas e refletem o peso emocional e as questões morais enfrentadas pelos personagens. Os traços visuais de cada personagem refletem suas características e intenções. Por exemplo, figuras de caráter nobre ou religioso são desenhadas com detalhes que indicam seu status social, enquanto suas expressões faciais e postura mostram arrogância, hipocrisia ou desespero, reforçando as críticas morais de Vicente. Essas representações iconográficas ajudam o leitor a entender, de forma visual, as falhas morais de cada personagem antes mesmo de ler seus diálogos. O simbolismo é mais presente em "O Auto da Barca do Inferno", onde elementos visuais, como a barca (figura 4), funcionam como metáforas para o julgamento da alma. Essa HQ exige que o leitor faça uma análise mais profunda do texto e das imagens, um processo que Rojo (2009) descreve como parte dos multiletramentos, onde o leitor precisa decodificar as diversas camadas de significado.

Figura 5 – julgamento das almas



Fonte: O Auto da Barca do Inferno em quadrinhos (2021)¹⁰

O Auto da Barca do Inferno apresenta uma estrutura mais complexa, tanto na narrativa quanto nas implicações morais e filosóficas. A obra aborda o julgamento das almas, com cada personagem representando diferentes pecados e comportamentos. A estrutura narrativa é cíclica, com personagens passando pelo julgamento (figura 5) e sendo condenados ou absolvidos, exigindo uma compreensão mais profunda por parte do leitor.

¹⁰ VICENTE, Gil. Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos: Livro do Aluno. Ilustrado por Laudo Ferreira; cores de Omar Viñole. São Paulo: Peirópolis, 2021. p.13)

O uso de metáforas e alegorias exige que o leitor faça inferências baseadas em sua própria bagagem cultural e literária, um ponto enfatizado por Rojo (2009), que sugere, numa perspectiva de multiletramentos que o leitor tenha a capacidade de interpretar diferentes contextos culturais e sociais representados nos textos.

A paleta de cores reforça o tom da HQ, com cores escuras predominando para criar uma atmosfera de tensão e julgamento. O uso de contrastes, como o vermelho em figuras demoníacas ou o branco em personagens que representam inocência, enfatiza o julgamento moral e atrai o olhar do leitor para os elementos centrais da cena. Esse esquema de cores serve para orientar o leitor e destacar o conflito entre virtude e pecado.

Cada personagem atua como um signo icônico representando arquétipos sociais (o fidalgo, o judeu, o agiota). Eles trazem consigo objetos simbólicos — como livros, bolsas de dinheiro, rosários — que representam seus pecados e defeitos morais, conforme o papel que desempenham na sociedade. Esses signos visuais reforçam a identidade de cada personagem, permitindo que o leitor entenda rapidamente o que cada um simboliza. Esse uso de objetos simbólicos é um recurso semiótico que amplia a crítica social, tornando-a visualmente acessível para o educando disléxico.

Figura 6 – o Fidalgo



Fonte: O Auto da Barca do Inferno em quadrinhos (2021)¹¹

Os balões de fala variam de forma e tamanho para indicar o tom e a emoção das falas dos personagens, como desespero, arrogância ou conformismo. O uso de onomatopéias e fontes diferenciadas para enfatizar emoções específicas é um recurso semiótico que aproxima o leitor da experiência emocional dos personagens. Esse detalhe, como pode ser observado na figura 6, é essencial pois permite uma experiência de leitura mais envolvente e empática. A variação no tamanho dos quadros ajuda a enfatizar

¹¹ VICENTE, Gil. Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos: Livro do Aluno. Ilustrado por Laudo Ferreira; cores de Omar Viñole. São Paulo: Peirópolis, 2021. p.16)

momentos específicos, como as reações dos personagens ao serem condenados ou perdoados. Os quadros maiores são usados para dar destaque a momentos importantes, enquanto os menores aceleram o ritmo da narrativa. Essa variação permite que o leitor perceba a intensidade de cada cena, especialmente em momentos de tensão, facilitando a leitura e a compreensão por meio de pausas visuais.

A estrutura narrativa da HQ preserva a complexidade moral da obra original. Essa interação texto-imagem é essencial para o letramento literário, pois promove uma leitura multimodal onde a compreensão não depende exclusivamente do texto escrito, mas também das pistas visuais.

6. CONCLUSÃO

A análise das HQs demonstrou que, enquanto recursos multimodais, elas são ferramentas eficazes no letramento literário, especialmente para alunos com dislexia. Como destacam Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014), a multimodalidade combina diferentes sistemas semióticos, como texto e imagem, promovendo múltiplas formas de interação comunicativa que ampliam as possibilidades de leitura. Esse potencial torna as HQs não apenas um recurso atraente, mas também uma ponte para atender às demandas específicas de alunos que enfrentam dificuldades na decodificação textual.

A utilização de histórias em quadrinhos também revela um forte impacto pedagógico, oferecendo aos educadores uma estratégia inclusiva e adaptável para diversificar suas práticas de ensino. Vergueiro e Ramos (2009, p. 6-9) reforçam que as HQs têm conquistado espaço no contexto educacional como ferramentas pedagógicas, sendo capazes de promover a leitura e estimular o pensamento crítico. Nesse sentido, é fundamental que os professores sejam capacitados para integrar esses materiais em suas práticas de ensino, desenvolvendo metodologias que articulem texto, imagem e outros elementos gráficos de maneira eficiente. Como ressalta Souza (2020, p. 4), a mediação docente, quando planejada para atender às especificidades dos alunos, pode eliminar barreiras de aprendizagem e oferecer oportunidades significativas de desenvolvimento.

Este trabalho evidenciou que as HQs podem desempenhar um papel valioso no letramento literário de alunos com dislexia, combinando texto e

imagem em uma abordagem multimodal que facilita a compreensão e o engajamento dos leitores. Rojo (2009) destaca que os multiletramentos são essenciais para inserir os alunos em práticas contemporâneas de leitura, permitindo que interajam com textos que refletem a multiplicidade cultural e semiótica do mundo. Além de enriquecer as relações e interações no ambiente escolar, as HQs promovem a valorização das singularidades dos alunos, estimulando habilidades críticas e criativas durante o processo de leitura.

Conforme Borba e Braggio (2016), a educação inclusiva deve transformar a sala de aula em um espaço de respeito às diferenças, utilizando metodologias que estimulem o raciocínio e fortaleçam a autoestima dos alunos. Nesse sentido, o uso de HQs não apenas facilita o aprendizado, mas também resgata a dignidade dos disléxicos, ajudando-os a superar frustrações e a desenvolver maior confiança em suas capacidades.

Embora este estudo tenha apresentado evidências sobre o potencial das HQs no letramento literário de alunos com dislexia, algumas lacunas permanecem e podem ser investigadas futuramente. Entre elas, destaca-se a necessidade de explorar como a adaptação curricular com base em recursos multimodais impacta o desenvolvimento desses alunos em disciplinas além da Língua Portuguesa, ampliando o alcance interdisciplinar das HQs. Como apontam Borba e Braggio (2016), a recuperação¹² e o ensino precisam ser contínuos e específicos, e o uso de HQs no processo de letramento literário de alunos disléxicos é apenas uma das diversas ferramentas a serem investigadas.

Sendo assim, conclui-se com este trabalho, que as HQs representam uma ferramenta pedagógica inovadora e inclusiva no processo de letramento literário de alunos com dislexia, com um potencial significativo para transformar o ensino em um espaço que respeite e valorize as diferenças. Sua utilização, aliada a práticas pedagógicas bem planejadas, pode garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade, que os prepare para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, contribuindo para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

¹² Recuperação com significado de voltar, tentar de novo, adquirir o que perdeu.

REFERÊNCIAS

ABD | **Associação Brasileira de Dislexia**.c2024. Disponível em:

<https://www.dislexia.org.br/>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Trad. Maria Inês Correia Nascimento. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:

<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 21 jun. 2024

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm. Acesso em: 21 jun. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, c2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/136-perguntasfrequentes-911936531/quadrinhos-do-pnbe-1574596564/282-por-que-livros-emquadrinhos-foram-incluidos-no-programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 20 ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Dislexia**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/dislexia/#:~:text=Pessoas%20com%20dislexia%20a>

presentam%20um,%2C%20mentalmente%2C%20numa%20sequ%C3%Aancia%20temporal. Acesso em: 21 jun. 2024

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares - Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em 10 jan. 2024.

BORBA, Ana Luiza; BRAGGIO, Mário Ângelo. **Como interagir com o disléxico em sala de aula + Leis.** s.d. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>. Acesso em 30 out. 2024.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos.** São Paulo: Ática, 1975.

CIRNE, Moacy. **A Explosão Criativa dos Quadrinhos.** 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DIONISIO, A. P., VASCONCELOS, L. J., SOUZA, M. M. **Multimodalidades e Leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais.** Recife: Pipa Comunicação, 2014.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IDA. **International Dyslexia Association.** c2024. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/>. Acesso em 03 jan. 2024

Instituto ABCD. **Guia para Escolas e Universidades sobre o aluno com dislexia e outros transtornos de aprendizagem.** c2024. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/>.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987

MAUCH, Carla Simone da Silveira (coord.). **Guia de mediação de leitura acessível e inclusiva: mais diferenças**. São Paulo: Mais Diferenças, 2016.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco. Ensino Fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação**. - Recife: SE. 2018.

PINTO, Ziraldo Alves. **As aventuras da Professora maluquinha em quadrinhos**. São Paulo - SP: Editora Globo, 2010.

RAFAGNIN, D.; RODRIGUES, M. E.; KOSLOSKI, P. E. B. **A Educação Inclusiva e os Transtornos Específicos de Aprendizagem: em foco a Dislexia**. *Psicologia Argumento*, [S. l.], v. 38, n. 99, p. 26–45, 2020. DOI: 10.7213/psicolargum.38.99.AO02. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25011>. Acesso em: 22 ago. 2024

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. **Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção**. *Rev. Psicopedag.*, São Paulo, v. 33, n. 100, p.86-97, 2016.

ROJO, R. H. R.; KARLO-GOMES, G.; SILVA, A. M. dos S. H. da . **Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo**. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 8, n.:p. e199822, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1998>. Acesso em: 10 out. 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, [s.l.], v. 25, p. 1-13, jan./fev./mar./abr. 2004.

SOUZA, Zenida F. de J. (2020). **Mediação docente em atenção à dislexia no contexto escolar: reflexões na perspectiva inclusiva** (v. 3 n. 3). VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva.

VERGUEIRO, Waldomiro. RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática.** – São Paulo: Contexto, 2009.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos: Livro do Aluno.** Ilustrado por Laudo Ferreira; cores de Omar Viñole. São Paulo: Peirópolis, 2021.